



OLHOS D' ÁGUA: O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Alyne de Sousa Jardim¹

RESUMO

A leitura de textos literários no Ensino Médio não é tão estimulada na rede pública de ensino. Especialmente quando se trata de textos canônicos mais extensos, densos e com vocabulário rebuscado que distancia o leitor do contato direto com textos integrais dificultando assim, a compreensão das obras, a realização de inferências do aluno leitor com o seu contexto de vida e sociedade ao qual está inserido. A relação que o leitor constrói em contato com a leitura literária adquirir mais relevância se agregar mais significados, informações, conhecimentos culturais, históricos e sociais que permitam ao leitor observar seu lugar no mundo, seu papel enquanto cidadão, além de refletir sobre sua relação com os outros e a importância disso em sua formação identitária. A nossa identidade é formada de maneira contínua ao longo de nossa existência, através de uma gama de repertórios e experiências humanas. E a literatura é uma fonte inestimável que contribui de maneira individual e coletiva para essa formação. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo a leitura e discussão da obra Olhos d' água de Conceição Evaristo (2016). A obra é constituída por 15 contos curtos, que narram e representam os mais diversos tipos humanos que lutam contra as desigualdades sociais, condições de sobrevivência degradantes e questões de gênero. O foco da leitura está no compartilhamento de impressões, sentimentos, ideias e contatos com diferentes contextos sociais e afetivos. Sendo que, um dos momentos propícios de troca entre os alunos leitores é no ambiente da sala de aula com presença do professor/mediador. Para tanto, Utilizaremos o aporte teórico de diversos autores como Cosson (2018), sobre o círculo de leitura ser a forma mais fácil de formar uma comunidade de leitores, Petit (2009), através de suas pesquisas e entrevistas com alunos de zonas marginalizadas da França, ela enfatiza o quanto agentes mediadores de leitura são importantes na disseminação da leitura, Candido (2000), A literatura desperta a imaginação, o pensamento e sentimentos humanos, ou seja, humaniza o homem, Zilberman (2009), aborda a crise do ensino de literatura na escola, Mello (2021), retrata os aspectos subjetivos e a sociabilidade subjacentes à leitura literária.

Palavra-chave: Leitura literária, identidade, leitores.

¹ Mestranda em Letras – Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal do Tocantins.
alyne.jardim@mail.uft.edu.br